

## **CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA BOTÂNICA NUMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS**

**RENATA TREVIZAN TELLES DE SOUZA<sup>1</sup>; NIZIÉLI CAZAROTTO<sup>2</sup>; CRISTINA  
ROSSETTI<sup>3</sup>; CAROLINE SCHERER<sup>4</sup>; JULIANA APARECIDA FERNANDO<sup>5</sup>;  
LUCIANA BICCA DODE<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renatattelles@gmail.com](mailto:renatattelles@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [niziagronomia@gmail.com](mailto:niziagronomia@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristinarosseti@yahoo.com.br](mailto:cristinarosseti@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cacabio@yahoo.com.br](mailto:cacabio@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas- [juli\\_fernando@yahoo.com.br](mailto:juli_fernando@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucianabicca@gmail.com](mailto:lucianabicca@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa “Biotecnologia invade a Escola Cultivando com Ciência” foi desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas com a Escola Estadual Osmar da Rocha Grafulha – Pelotas/RS, através de ações interligadas criando atividades continuadas no espaço escolar.

Um dos subprojetos do presente Programa foi auxiliar o ensino de Ciências tendo como base conhecimentos na área de Botânica. Considerando que as plantas medicinais e condimentares estão presentes no dia-a-dia buscou-se, nesta temática, a transposição do conhecimento por meio destas plantas. Nesse contexto, elaboraram-se atividades com o intuito de divulgar, despertar curiosidade e interesse dos alunos e professores através de ferramentas e objetos de ensino para a qualificação do processo ensino-aprendizagem na educação básica em escolas públicas.

O trabalho teve como objetivo integrar a Universidade com a comunidade para a popularização da ciência, divulgação científico-tecnológica e a implantação de uma horta de plantas medicinais e condimentares, buscando atender às demandas e anseios da escola.

### **2. METODOLOGIA**

Para divulgar as ações na escola e despertar o interesse de alunos e professores sobre as plantas medicinais e condimentares foram elaborados murais informativos. O espaço destinado aos murais apresentava aproximadamente 1,5 x 3 m e estava localizado no corredor de acesso dos alunos às salas de aula, onde as informações permaneciam neste local por um período de 15 dias. Foram elaborados três murais referentes à área de Botânica apresentando pequenos textos e imagens com o intuito de ilustrar, divulgar, despertar curiosidade e interesse dos alunos sobre plantas medicinais e condimentares, elaboração de coleções biológicas (herbário e laminário) e também a montagem de Relógio Biológico para demonstrar a importância das plantas medicinais.

Para o Curso de Formação Continuada para os professores da Escola, foram apresentadas práticas de Anatomia e Morfologia Vegetal. Esta atividade foi elaborada pelas professoras Caroline Scherer e Juliana Aparecida Fernando do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL.

Mudas de plantas medicinais e condimentares foram adquiridas para implantação da Horta Escolar.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro mural apresentou informações gerais sobre todas as atividades a serem desenvolvidas pelo programa. Foram expostos textos e imagens com o intuito de divulgar, despertar o interesse dos alunos sobre as ações, como a criação de pomar, hortas de plantas medicinais e condimentares, elaboração de coleções biológicas e a importância da bioética.

No segundo mural abordou-se especificamente plantas condimentares, importância do herbário e os aspectos anatômicos dos diferentes órgãos vegetais. Foram coletadas amostras de espécies vegetais nas dependências da escola, as quais passaram pelo processo de herborização, confecção de exsiccatas e posteriormente fixadas no mural, assim como imagens impressas ilustrando como as plantas se organizam internamente.

O Relógio Biológico (terceiro mural) abordou a importância das plantas medicinais interligando, de forma didática, sua utilização – horário – órgão do corpo humano (Figura 1). Segundo Teixeira (2009), confere-se aos murais uma importante dimensão espacial no que se refere ao desenvolvimento de práticas de leitura, em geral encontram-se em áreas externas da escola, como pátios e quadras, bem como no interior das salas de aula, corredores, salas de professores e salas de leitura.

Os murais apresentam-se como um espaço de suporte privilegiado da leitura e da escrita na escola, sendo considerado um canal de comunicação com a finalidade de veicular informações de naturezas distintas, além de comportar uma infinidade de possibilidades de gêneros textuais.

As seguintes mudas: tomilho, poejo, funcho, manjerição, manjerona, guaco, salsa, cebolinha verde, melissa, sálvia, orégano e alecrim foram acondicionadas no Departamento de Botânica/UFPEL, identificadas com plaquinhas de plástico e transplantadas para vasos plásticos de 20L, 10L e 5L com substrato. Estes vasos foram transportados e encontram-se na Escola Estadual Osmar da Rocha Grafulha (Figura 1). Cabe ressaltar que, a Horta ainda não foi implantada pelo atraso na entrega destas mudas.

Para o Curso de Formação Continuada inicialmente foram apresentados conceitos relacionados à Anatomia e Morfologia Vegetal. Baseado nesta contextualização foram desenvolvidas atividades práticas através da confecção de lâminas temporárias para visualizar alguns componentes da célula vegetal, como diferentes tipos de grãos de amido. Além disso, técnicas de herborização e confecção de Herbário e carpoteca foram ministradas.



Figura 1. Relógio Biológico (esquerda); Mudas de plantas medicinais (direita)

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades executadas permitiram compartilhar o conhecimento científico-tecnológico, qualificação dos professores na educação básica em escolas públicas. A horta de plantas medicinais e condimentares não foi finalizada devido ao atraso na entrega das mudas pelo projeto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TEIXEIRA, R.A. Espaços, recursos escolares e habilidades de leitura de estudantes da rede pública municipal do Rio de Janeiro: estudo exploratório. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p.232-245, 2009.